

Rotineira e indesejada, a seca reacende problemas

CORREIO BRAZILIENSE

24 JUL 1989

CLAUDIO TOURINHO

Novamente, como todos os anos, ela chega de mansinho. Entra nas lares, nos escritórios, nas fábricas, até mesmo nos bares e lanchonetes. As crianças choram, as farmácias vibram, os bombeiros detestam, os bares lucram, mas no fundo, todos ficam insatisfeitos e irritados com suas consequências. E não há como fugir dela, da queda da umidade relativa do ar, que ataca indiscriminadamente todas as raças e sexos, todos os anos, nos meses de julho, agosto e setembro.

Como agir diante da seca? Esta pergunta é feita anualmente pelo Sistema de Defesa Civil, da Secretaria de Segurança Pública, que esquematizou no ano passado um plano de ação de seus órgãos para enfrentar a baixa umidade do ar. O plano, conforme o coordenador executivo da Defesa Civil, major Adverse Luis Baby, tem como objetivo orientar, esclarecer e informar a população sobre os problemas da seca e como se prevenir.

O plano acaba atingindo diretamente todos os funcionários das administrações direta e indireta, através de contatos com informações preventivas da Defesa Civil para seus órgãos (todas as secretarias de

estado e agregados). "A idéia é criar um profundo mecanismo de informação, também através da imprensa, formando no indivíduo uma noção de autodefesa e autoproteção contra a seca".

INDICES

Para balizar o momento ideal de repassar informações, a Defesa Civil utiliza três parâmetros internacionais, todos relacionados com a unidade relativa do ar. Quando o índice de umidade está abaixo de 30 por cento, a Organização Mundial de Meteorologia (OMM) sugere que todos os órgãos e serviços especiais relacionados com o problema sejam informados imediatamente.

E isso que ocorre em Brasília desde o dia 14 de julho (o problema ocorreu também em maio, mas as chuvas de junho interromperam a cadeia de informações). No sábado da semana passada (dia 15), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) detectou a mais baixa taxa de umidade do ano: 21 por cento. O Sistema de Defesa Civil entrou em estado de alerta, pronto para acionar seus órgãos e difundir mais informações sobre como deve ser o comportamento da população diante da seca.

O índice de 21 por cento chegou próximo ao admitido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de 20 por cento. Abaixo disso, informa o organismo internacional, a situação de saúde do indivíduo torna-se bastante sensível. A Defesa Civil sugere, neste caso, que o ritmo das pessoas no dia-a-dia seja reduzido.

ADAPTAÇÕES

Se a taxa ficar entre 17 e 13 por cento, explica Adverse, a Defesa Civil aconselha a Secretaria de Educação a substituir a prática desportiva nas escolas por atividade em sala de aula ou em local coberto. As empresas, aconselhadas pela Defesa Civil, podem alterar o turno de trabalho, principalmente para os serviços que são executados com exposição ao sol, como é o caso dos garis.

Outra medida preventiva é elevar a rotatividade de trabalho nas empresas, reduzindo o período de serviço e ajustando a realidade dos trabalhadores às novas necessidades. Entra em ação ainda a política de abastecimento de água, que controla o consumo dependendo dos níveis existentes nas barragens, já que a seca traz como efeito imediato a queda no nível dos reservatórios.